

Nota dos editores

A revista Aurora completa 10 anos de atividades e atinge a marca de 30 números dedicados à reflexão e crítica sobre a arte e a mídia na relação com a política e a sociedade.

Além, em 2017 o Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) do Departamento de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) - grupo criador da Aurora - completou 20 anos de existência.

Assim, o texto de abertura dessa edição, escrito por Vera e Miguel Chaia, é uma nota comemorativa - do Núcleo e seu principal veículo -, registrando o percurso que agrupou e agrupa quatro dezenas de pesquisadoras e pesquisadores, entre estudantes e professores das ciências humanas e sociais.

O número também organiza um dossiê pautado no centenário da Revolução Russa de 1917. A seção especial é composta por cinco artigos que relacionam a história desse importante acontecimento histórico e político com a literatura e as artes visuais. Vale ressaltar que em três desses textos é o papel da mulher no processo revolucionário que move as reflexões. Vale, pois, a leitura de um tema longínquo e deveras atual pelo enfoque aqui obtido.

A seção destinada à artigos abre com uma reflexão sobre produção e consumo de quadrinhos na contemporaneidade seguida de um texto voltado ao conceito de revolução como crítica ao liberalismo.

A seguir, no conjunto de 3 artigos publicados em inglês e português, são apresentados os resultados do projeto de cooperação internacional intitulado *Development of shared methodologies for the analyses of networked political practices*, financiado pela FAPESP e desenvolvido ao longo de 2 anos por pesquisadores da

QUT (Queensland University of Technology) da Austrália e pelos pesquisadores do NEAMP da PUC/SP.

Os textos apresentam métodos do campo da comunicação política, bem como analisam a utilização de dispositivos digitais e virtuais na articulação de redes sociais com o objetivo de dinamizar e descentralizar o debate político, de ampliar as possibilidades de organização das ações coletivas e de processos de resistência, incorporando os sujeitos aos debates sobre as questões sociais e políticas.

Os artigos dessa seção propiciam uma reflexão sobre como as redes sociais potencializam determinadas questões do campo social e podem catalisar sentimento de protesto ou de indignação em algumas convocatórias, demonstrando uma capacidade que há muito os partidos políticos e movimentos sociais tradicionais vêm perdendo.

A edição traz ainda uma resenha sobre o *Ensaio sobre o trágico* de Peter Szondi, bem como uma seção com fotos realizadas em Havana por Paulo Iannone.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura!

Os editores